



AVENTUREIRO

RAIO X DO AVENTUREIRO

Área: 44 km².
Distância do centro: 03 km.
Criação do bairro: Lei nº 2.376, de 12/1/1990. Lei complementar nº 54, de 18/12/1997.
População: 1.058.
Hab. por hab.: 1,96 hab/km².
Idade: 0 a 9 anos: 14%.
0 a 19 anos: 18%.
0 a 29 anos: 19%.
0 a 39 anos: 17%.
0 a 49 anos: 16%.
0 a 59 anos: 10%.
0 anos ou mais: 6%.

Economia
renda per capita do bairro em salários mínimos: 1,6 salário/mês.
Indústria: 6%.
Comércio: 3,3%.
Serviços: 2,3%.
Domicílios: 7,64%.

Organizações sociais
Associação de Moradores e Amigos do Bairro Aventureiro; Associação de Moradores Jardim Franciele; Associação de Moradores e Amigos do Parque Residencial Joinville; Associação de Moradores do Jardim Franciele; Associação de Moradores do Conjunto Castelo Branco; Associação de Moradores Parque Residencial Santa Bárbara; Federação das Associações de Moradores de Joinville (Famjo).

Infraestrutura:
Extensão total de ruas: 102.260,45 m.
Extensão de asfalto: 42.824,19 m (41,88%).
Extensão de lajotas: 5.611,29 m (5,49%).
Extensão de paralelepípedos: 3.569,31 m (3,49%).
Extensão sem pavimentação: 50.255,67 m (49,14%).

Área: 99%.
Moradia: 99%.
Hab. por domiciliar: sem informação.

Subprefeitura da Região Nordeste
Secretário: Valdemir Luiz Schulze.

Fonte: FUNDAÇÃO IPPUJ 2013

Moradores
têm uma série
de solicitações
para todas as
áreas do bairro
da zona Leste,
mas cinco
delas ganham
destaque. A
cada uma, o
prefeito Udo
Döhler garantiu
atenção.
Confira



POVO DAS CONCHAS
Projeto vai transformar o Sambaqui do Guaíra



ENTREVISTA
Prefeito Udo Döhler garantiu atenção ao Aventureiro



DEMANDA
Aventureiro precisa do dobro de vagas nos CEIS



EXPECTATIVA
Pavimentação da rua Helena Ramos é prioridade



VELOCIDADE
Bairro pede melhorias na sinalização de trânsito

OS PEDIDOS

SEGURANÇA

O grande problema hoje no Aventureiro, segundo os moradores, é o tráfico de drogas. Dependentes químicos costumam se reunir em algumas ruas do bairro. A principal reivindicação para fazer frente ao crescimento da violência, provocada principalmente pelo tráfico e consumo de drogas, é a instalação de uma guarnição da Polícia Militar no bairro. A alçada do caso é estadual, mas a comunidade pede a interferência do Executivo. O Sambaqui da Guaíra também tira o sono dos moradores. O local virou ponto de despejo de lixo e local de encontro de dependentes químicos. Nesta área, a informação que chegou até a comunidade agitou os líderes. No lugar onde funciona o Centro de Referência da Assistência Social (Cras), que será levado ao Centro de Artes e Esportes Unificado, seria instalada uma unidade de polícia pacificadora, a exemplo das que existem no Rio. Lideranças afirmam que o bairro precisa de ações sociais e não de repressões (leia sobre isso na página anterior). Para afastar os jovens das ruas, das drogas e da violência, o Aventureiro pede áreas de lazer e esportivas.



POVO DAS CONCHAS
Projeto vai transformar o Sambaqui do Guaíra

SAÚDE

A Comunidade do Aventureiro quer mais médicos e medicamentos. Segundo as lideranças, há ainda muitas áreas não atendidas pelos agentes de saúde. Hoje, há seis postos no bairro, que tem sete comunidades e mais de 37 mil moradores, sendo maior do que muitas cidades da região. – Há uma grande cobrança por parte da população em relação à falta rotineira de médicos em quase todos os postos de saúde e à rotatividade dos coordenadores das unidades básicas, não criando assim um vínculo entre o profissional e a comunidade local. Temos estrutura, mas faltam profissionais – dizem as associações de moradores. A comunidade também reclama da localização do Cras, que oferece serviços sociais importantes, mas está em uma das áreas mais problemáticas do bairro, afastando as famílias que necessitam de assistência. A comunidade ainda sente a falta de um centro de tratamento gratuito (municipal ou estadual) para dependentes químicos. Famílias procuram o conselho de segurança em busca de socorro, mas ninguém no bairro consegue ajudá-las.

EDUCAÇÃO

O principal problema da comunidade é a falta de vagas nos centros de educação infantil (CEIs) municipais. Há cinco CEIs no bairro, mas há necessidade do dobro de vagas, destacam os líderes comunitários. Uma carência que aumenta os problemas sociais: os pais deixam os filhos menores aos cuidados dos maiores, de vizinhos, de parentes e muitas vezes sozinhos. Outra reivindicação da comunidade é a instalação do ensino médio no bairro. O que existe atualmente são extensões de escolas estaduais em unidades municipais para atender a esta parcela da população. Jovens do Aventureiro são obrigados a buscar esta formação em outros bairros, e muitos acabam desistindo, por causa da dificuldade de locomoção. Essa deficiência, reforça as lideranças, piora a situação de vulnerabilidade social no bairro e leva um grande número de jovens para o tráfico, o consumo de drogas e os furtos e assaltos. Neste sentido, a comunidade também pede cursos profissionalizantes para o bairro. Não há qualquer serviço municipal ou estadual nesta área no Aventureiro.

PAVIMENTAÇÃO

A comunidade quer saber quais ruas do bairro Aventureiro estão previstas para entrar na lista de pavimentação (asfalto) da Prefeitura, o valor que deverá ser pago pelos moradores que aderirem e os prazos para a pavimentação. A rua Helena Casagrande Ramos, em frente à Escola Municipal Wittich Freitag, é apontada pelos líderes comunitários como uma das vias prioritárias para receber o asfalto. O que dizem as associações de moradores e líderes ligados à Igreja Católica sobre o assunto: – Existe por parte dos moradores uma grande cobrança em relação à pavimentação da grande maioria das ruas de nosso bairro, ainda mais que por diversas vezes foram coletadas assinaturas buscando alcançar a porcentagem exigida pelos governos municipais e muito pouco foi feito – lembram as lideranças do Aventureiro. Segundo os moradores, além da falta de asfaltamento, há ruas com enormes buracos, o que prejudica o trânsito, causa estragos nos veículos e aumenta os riscos de acidentes.

TRÂNSITO

A comunidade quer saber como está o projeto de construção do binário entre as ruas Martinho Van Biene e Willy Schossland. Segundo os moradores, a rua virou pista de corrida desde que foi asfaltada, em 2010. Desde então, três pedestres já morreram atropelados em um dos cruzamentos. A Martinho virou uma das principais vias de acesso do bairro. Enquanto o binário não sai, é preciso urgente instalar lombadas e redutores de velocidade. Com o binário, a Martinho se transformaria em mão única no sentido centro-bairro e a Willy Schossland em mão única no sentido bairro-centro. Os moradores também pedem melhorias na sinalização, principalmente para pedestres, nas ruas Tuiti e Emílio Landmann. O item trânsito também inclui o transporte coletivo. Para que Centro de Artes e Esportes Unificado construído no bairro possa ser utilizado por todo o bairro, é preciso melhorar o acesso dos moradores ao local. Comunidade pede uma linha de ônibus que circule pelo bairro todo e leve o pessoal até o local para usufruir de tudo o que vai oferecer.

O COMPROMISSO

O prefeito informa que a cidade aguarda mais de 150 câmeras de segurança do governo do Estado. No próximo ano, Joinville também contará com a Guarda Municipal, que, entre outras atribuições, cuidará da segurança no entorno das escolas. Udo Döhler acredita que a presença ostensiva da Guarda certamente vai contribuir para afastar delinquentes e traficantes. O Aventureiro vai ser contemplado pelas duas iniciativas. O Projeto Povo das Conchas, que prevê a adoção do Sambaqui da Guaíra pela comunidade, tem a aprovação de Udo, que o considera de grande valor. O projeto arquitetônico já foi elaborado e terá recursos do Sinddec. O Ippui irá trabalhar em uma proposta orçamentária para avaliar o quanto será preciso para que saia do papel. Udo acredita que, junto com a Associação de Moradores do Parque Joinville, o município pode buscar recursos no Iphan. Sobre o pedido por mais áreas de lazer e esporte, Udo informa que ainda neste ano será inaugurado o Centro de Artes e Esportes Unificado (CEU). O complexo terá cineateatro e sala multiuso que pode ser utilizada para aulas de artes visuais e de teatro e uma biblioteca – além de pista de skate, equipamentos de ginástica, playground, quadra poliesportiva coberta, quadra de areia, jogos de mesa e

O problema da falta de medicamentos, destaca o prefeito, já foi amenizado substancialmente, com uma cobrança mais intensa aos laboratórios e maior cuidado na compra. Há uma atenção também sobre o estoque regulador: às vezes, o remédio que falta em um posto está disponível no posto ali perto. Para agilizar o atendimento, comprar os medicamentos com precisão, fazer com que as unidades conversem entre si e também com as instituições particulares, todos os postos serão interligados, adianta Udo. Trabalho neste sentido começa ainda neste ano, deve se completar em 2014 e vai beneficiar não apenas o Aventureiro, mas todos os bairros de Joinville. Sobre a falta de médicos, a Prefeitura autorizou novas contratações. Ameniza, mas não resolve, admite Udo. Por isso, a Prefeitura está “trabalhando fortemente” para aumentar em 50% as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e habilitando outro serviço, o Programa Morar Melhor, que, com profissionais como terapeuta ocupacional e psicólogo, vai estar mais próximo do paciente e garantir uma resolutividade maior. Udo entende que, quanto mais orientação, maior chance de solução do problema. O novo modelo de atendimento às famílias começa a ser implantado em

Udo Döhler informa que a Prefeitura está construindo mais 15 centros de educação infantil (CEIs) em toda a cidade, mas entende de que não será suficiente para atender à demanda. Por isso, vai melhorar a parceria com as creches domiciliares – e sem custo para as famílias. Hoje, o número oficial é de 5 mil crianças fora das creches. Mas a quantidade certa deve estar em cerca de 3,2 mil, porque muitas crianças são atendidas nas creches domiciliares e estão também na fila dos CEIs. A meta da Prefeitura é eliminar este déficit trabalhando este novo modelo, com recursos do governo federal. O bairro Aventureiro será beneficiado, adianta Udo. Sobre o ensino médio, a responsabilidade é do Estado, mas interessa também ao município, por isso Udo prometeu cobrar do governo do Estado uma maior atenção ao Aventureiro nesta área. Outra reivindicação da comunidade, o ensino profissionalizante, também vai receber o cuidado da Prefeitura, promete Udo. Uma das ações será retomar/recuperar o trabalho excepcional que a Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas) já fez nos bairros no passado. A entidade deve ser instalada no complexo esportivo do Aventureiro, junto a outras atividades

A Prefeitura de Joinville, informa Udo Döhler, está desenvolvendo o Programa de Pavimentação Comunitária, que vai beneficiar toda a cidade. O maior bairro do município estará nesta agenda. Assim que este programa estiver concluído, será amplamente divulgado em todos os bairros de Joinville, incluindo o Aventureiro, que tem uma das maiores demandas. Depois do lançamento do programa, as lideranças comunitárias devem procurar a Prefeitura e apontar as reivindicações. A prioridade será para as ruas com maiores adesões de moradores favoráveis à pavimentação. Uma rua com 100% de adesão, por exemplo, terá prioridade sobre uma via em que 95% dos moradores aderiram. O prefeito chama a atenção para um item imprescindível para a rua ser pavimentada e que muitas vezes não é levado em conta pela comunidade: antes de qualquer obra de asfalto, será preciso fazer a drenagem pluvial. A Prefeitura lembra que em maio o município retomou a pavimentação na região do Rio do Ferro – a obra estava parada desde o ano passado. Trechos das ruas Carlos Roberto Vilpert, Costinha, Henrique Brieba e Vitorino Silvino Bittencourt foram incluídos nesta etapa do projeto que garantiu melhorias em uma das

O projeto do binário entre as ruas Martinho van Biene e Willy Schossland já foi concluído pela Fundação Instituto de Planejamento Urbano de Joinville (Ippui), informa o prefeito Udo Döhler. Mas neste momento, acrescenta, a Prefeitura de Joinville não dispõe dos R\$ 497 mil necessários para sua implementação. Enquanto as obras não são realizadas, o Instituto de Trânsito e Transporte (Ittran) de Joinville tornará as medidas necessárias para cobrir a ação dos motoristas que não respeitarem o limite de velocidade no local, adianta Udo. Sobre outro pedido da comunidade, de melhorias na sinalização, principalmente para pedestres, nas ruas Tuiti e Emílio Landmann, o prefeito responde: – Estamos executando neste momento as faixas de pedestres em todas as unidades de ensino e no Centro da cidade, que têm o maior volume de pedestres. Depois, iremos implantar as faixas de pedestres nos demais locais. Levantaremos todas as travessias que precisam ser recuperadas nessas vias. O bairro Aventureiro está, com certeza, nesta programação da Prefeitura – destacou Udo Döhler. Sobre o acesso da população ao Centro de Artes e Esportes Unificado (CEU), que será inaugurado neste ano, ele informou que vai pedir estudos sobre o que pode ser feito para facilitar a locomoção de quem